

## Programas de Matemática no 3º ciclo do ensino básico

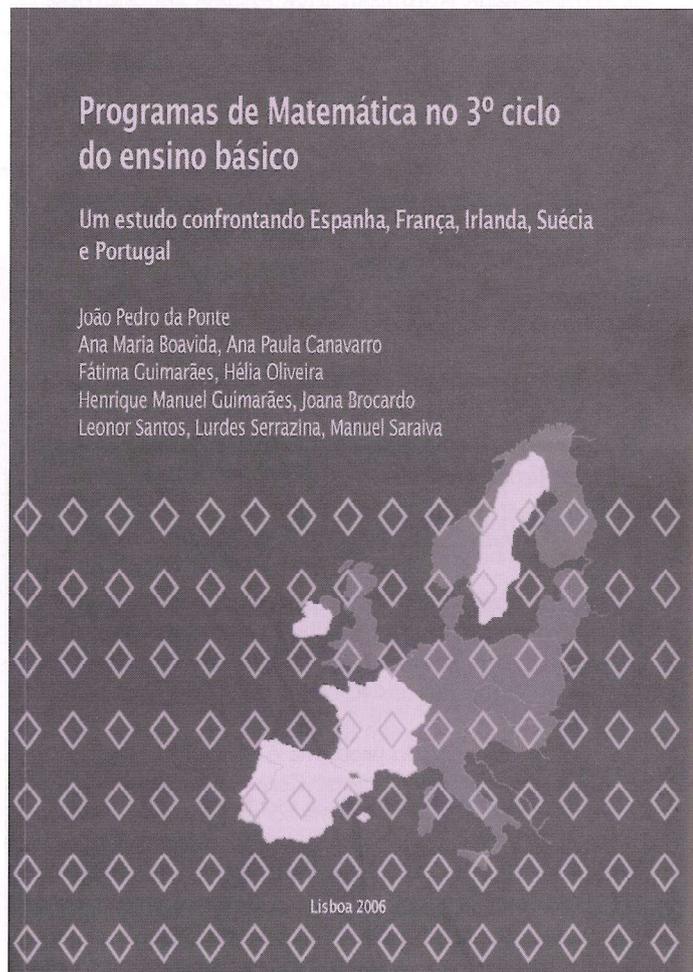
Um estudo confrontando Espanha, França, Irlanda, Suécia e Portugal

Este livro, tal como o título indica, confronta os programas de Matemática no 3º ciclo em Espanha, França, Irlanda, Suécia e Portugal. A leitura do título pode suscitar interrogações sobre a escolha destes países e do 3º ciclo. Contudo, os autores esclarecem logo na introdução as razões que levaram a esta escolha, sustentando a sua decisão num conjunto de circunstâncias relacionadas com estes países, a saber: a) o 3º ciclo do ensino básico (ou com designações similares) correspondia, na altura, ao fim da escolaridade obrigatória; b) a disponibilidade de textos curriculares oficiais em línguas de trabalho do projecto (português, espanhol, inglês ou francês); c) os resultados em provas internacionais de desempenho em Matemática serem razoáveis; d) a existência de um programa de Matemática de referência em termos internacionais; e) a existência de uma comunidade de educação matemática forte e, por fim, conseguir com essa escolha uma representação de diversas culturas europeias, em particular, latina, anglo-saxónica, nórdica e do leste europeu. Mais tarde, foi abandonada a ideia de incluir um país desta última cultura europeia por não ser possível obter documentos escritos numa das línguas atrás referidas.

Depois de um capítulo inicial sobre os motivos da selecção dos países, a natureza e propósito dos documentos de cada país, as indicações específicas para a disciplina de Matemática e a metodologia de análise, há quatro capítulos correspondendo cada um a um dos casos analisados — o caso da Espanha, da França, da Irlanda e da Suécia. O último capítulo é dedicado à comparação entre o estabelecido nos documentos curriculares dos quatro países estudados e Portugal com base nas seguintes vertentes: finalidades e objectivos, temas matemáticos, orientações metodológicas e avaliação.

Fazer uma análise comparativa implica definir os itens que importa comparar e, neste caso, os autores seguindo uma metodologia de estudos de caso consideram para cada um deles um conjunto de elementos que vão desde as características gerais do sistema educativo e da organização do sistema curricular, organização do currículo, conceitos estruturantes do programa, temas matemáticos e as ideias transversais fundamentais, até às orientações metodológicas e materiais didácticos e de apoio ao professor, bem como as indicações sobre a avaliação dos alunos.

Para além de ser oferecida uma metodologia de análise documental que interessa, principalmente, a professores e investigadores no estudo de projectos alargados, mas também em projectos individuais, a leitura deste livro proporciona informações interessantes sobre vários aspectos dos sistemas educativos e, em particular, sobre os programas de Matemá-



**Programas de Matemática no 3º ciclo do ensino básico**  
Um estudo confrontando Espanha, França, Irlanda, Suécia e Portugal

*Autores:* João Pedro da Ponte, Ana Maria Boavida, Ana Paula Canavarro, Fátima Guimarães, Hélia Oliveira, Henrique Guimarães, Joana Brocardo, Leonor Santos, Lurdes Serrazina, Manuel Saraiva.

*Nº páginas:* 225; *Ano:* 2006.

*ISBN* 989-95062-0-6

*Preço:* 9,00 € (PVP); 6,00 € (Sócio)

tica desses países. Ficamos a saber, por exemplo, que desde 2000 os vários países têm vindo a publicar documentos curriculares de carácter geral, referindo-se ou não explicitamente ao ensino da Matemática nos ciclos de estudo correspondentes ao 3º ciclo do ensino básico. Com efeito, em Espanha esses documentos apresentam secções específicas para cada uma das disciplinas, nomeadamente, para a Matemática onde se especificam as finalidades e objectivos gerais, algumas orientações metodológicas gerais, os conteúdos matemáticos e os critérios de avaliação, sendo os dois últimos definidos para cada ano deste ciclo.

Em França existe um documento de 1994, reimpresso em 2004, que constitui o programa de Matemática, onde se apresentam indicações sobre métodos e conteúdos para cada um dos três ciclos do *Collège* (primeiro nível do ensino secundário).

Na Irlanda existe um documento publicado em 2000 que inclui as finalidades e objectivos gerais, os conteúdos matemáticos organizados para três níveis de desempenho dos alunos, bem como as finalidades específicas e os objectivos para a avaliação, em cada um desses níveis.

Na Suécia existe um documento, de 2000, que contém os requisitos impostos à educação nas diferentes disciplinas, incluindo a Matemática. Neste documento, com dezasseis secções - uma delas dedicada à Matemática - com uma organização comum onde se apresenta a finalidade da disciplina/área disciplinar, os objectivos, a estrutura e a natureza da disciplina/área disciplinar e objectivos a atingir pelos alunos. Ou seja, neste país não há documentos exclusivos para a disciplina de Matemática, a não ser os que se prendem com a avaliação.

Provavelmente, as informações mais relevantes são as que têm a ver com a análise que os autores fazem sobre os pontos de convergência e de divergência entre os países estudados, no que diz respeito aos programas de Matemática. Não sendo viável nesta breve recensão apresentar os resultados dessa análise, aconselho a leitura atenta do último capítulo onde se podem encontrar algumas discrepâncias dos programas nacionais em relação aos dos outros países mas, no geral,

não tão distanciados quando, principalmente, se comparam com os de Espanha e França.

Esta publicação antecedeu o reajustamento do programa de Matemática do Ensino Básico, em 2007, e tudo leva a crer que as conclusões apresentadas no estudo foram consideradas nesse reajustamento, em particular, na clarificação das finalidades e objectivos dos documentos programáticos, nas orientações metodológicas e, também, em orientações gerais mais precisas sobre a avaliação. Deste ponto de vista a leitura deste livro contribui para a compreensão de opções tomadas no actual programa de Matemática do Ensino Básico.

O modo claro como os autores descrevem e analisam os diversos documentos facilita a leitura, permitindo a professores, especialistas e, mesmo, a pais e outros interessados no ensino e aprendizagem da Matemática o conhecimento de outros contextos, tornando possível a assunção de posições mais fundamentadas sobre esta temática. Com efeito, o tratamento aprofundado sobre os sistemas educativos de cada um dos países, em termos dos princípios, da organização, e do sistema de avaliação e, mais especificamente, dos programas de Matemática no nível de escolaridade correspondente ao 3º ciclo, possibilita ao leitor uma análise atenta e cuidadosa na comparação de diversas realidades.

Teria sido interessante a apresentação e análise de documentos curriculares relativos a um país de leste, não só pela curiosidade que, por vezes, é suscitada pela sociedade civil em torno do desempenho matemático de alunos das nossas escolas oriundos desses países, mas também por poder contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os sistemas educativos e, em particular, os programas de Matemática.

Espero que o leitor tenha o mesmo gosto e interesse em ler este livro que eu própria experienciei, aquando da sua safada em Maio de 2006 e agora, mais recentemente, para realizar esta recensão.

**Isolina Oliveira**  
Universidade Aberta